

**Formação Inicial do Pedagogo na UNESP: enfoque na pedagogia hospitalar***Initial Training of Pedagogues at UNESP: focus on hospital pedagogy**Formación Inicial de Pedagogos en la UNESP: enfoque en la pedagogía hospitalaria***Telma Xavier Coutrin**

Graduada em Pedagogia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Câmpus de Marília/SP

<https://orcid.org/0009-0008-9150-105X> ; E-mail: [telma.coutrin@unesp.br](mailto:telma.coutrin@unesp.br)

**Aline de Novaes Conceição**

Doutora em Educação, Universidade Estadual Paulista (UNESP), “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Câmpus de Marília/SP

<https://orcid.org/0000-0002-6640-461X> ; E-mail: [aline.novaes@unesp.br](mailto:aline.novaes@unesp.br)

**Adriana Alonso Pereira**

Doutora em Educação, Universidade Estadual Paulista (UNESP), “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Câmpus de Marília/SP

<https://orcid.org/0000-0001-9310-659X> ; E-mail: [adriana.hds@gmail.com](mailto:adriana.hds@gmail.com)

**RESUMO**

O pedagogo pode atuar em contextos não escolares, como o hospital. Este artigo tem como objetivo analisar a formação inicial do pedagogo para atuação nesses espaços nas unidades da Universidade Estadual Paulista (UNESP) “Júlio de Mesquita Filho”. Especificamente, busca-se identificar as unidades que oferecem o curso de Pedagogia, selecionar e examinar matrizes curriculares, Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) e planos de ensino, analisando suas relações com a Pedagogia Hospitalar. Trata-se de uma pesquisa documental. Os resultados indicam uma contradição: embora se reconheça a atuação em contextos não escolares, os currículos permanecem centrados na escola, ampliando campos de atuação sem assegurar, proporcionalmente, experiências formativas adequadas a essa diversidade.

**Palavras-chave:** educação; pedagogia Hospitalar; UNESP; matriz curricular.

**ABSTRACT**

Pedagogues may work in non-school contexts, such as hospitals. This article aims to analyze the initial training of pedagogues for work in these contexts at the units of São Paulo State University (UNESP) “Júlio de Mesquita Filho”. Specifically, it seeks to identify the units offering the Pedagogy degree and to select and examine curricula, Pedagogical Political Projects (PPPs), and course syllabi, analyzing their relationship with Hospital Pedagogy. This is a documentary study. The results indicate a contradiction: although practice in non-school contexts is acknowledged, curricula remain school-centered, expanding fields of practice without proportionally ensuring formative experiences suited to this diversity.

**Keywords:** education; hospital pedagogy; UNESP; curriculum matrix.

**RESUMEN**

Los pedagogos pueden actuar en contextos no escolares, como los hospitales. Este artículo tiene como objetivo analizar la formación inicial de los pedagogos para el desempeño en estos contextos en las unidades de la Universidad Estatal Paulista (UNESP) “Júlio de Mesquita Filho”. En particular, se busca identificar las unidades que ofrecen la carrera de Pedagogía, así como seleccionar y examinar los planes de estudio, los Proyectos Político-Pedagógicos (PPP) y los programas de las asignaturas, analizando su relación con la Pedagogía Hospitalaria. Se trata de un estudio documental. Los resultados indican una contradicción: aunque se reconoce la actuación en contextos no escolares, los planes de estudio siguen centrados en la escuela,

ampliando los campos de actuación sin garantizar, de manera proporcional, experiencias formativas adecuadas a esta diversidad.

**Palabras-clave:** educación; pedagogía hospitalaria; UNESP; matriz curricular.

## INTRODUÇÃO

A Pedagogia Hospitalar constitui um campo de atuação que pode integrar práticas educativas ao contexto da saúde, com o objetivo de oferecer acompanhamento pedagógico a crianças, adolescentes e, em alguns casos, adultos que se encontram hospitalizados ou em tratamento prolongado. Trata-se de uma área que reconhece o direito do educando à continuidade de sua escolarização, mesmo diante de condições clínicas que o afastam temporariamente do ambiente escolar. Vale ressaltar que Pedagogia Hospitalar é

[...] aquele ramo da Pedagogia, cujo objeto de estudo, investigação e dedicação é a situação do estudante hospitalizado, a fim de que continue progredindo na aprendizagem cultural, formativa e, muito especialmente, quanto ao modo de enfrentar a sua enfermidade, com vistas ao autocuidado e à prevenção de outras possíveis alterações na sua saúde (Matos; Mugiatti, 2009, p. 79).

Ao possibilitar a manutenção do vínculo com a aprendizagem e com a rotina escolar, a Pedagogia Hospitalar contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para o bem-estar emocional do paciente, pois favorece sua autoestima, reduz a ansiedade e colabora, inclusive, para o processo de recuperação clínica.

Ceccim (1997, p. 33) afirma que “[...] a enfermidade e a hospitalização das crianças passam por seu corpo e suas emoções; passam por sua cultura e relações; produzem afetos e inscrevem conhecimentos sobre si, o outro, o cuidado, a proteção a vida”.

Nesse sentido, o pedagogo que atua em espaços hospitalares precisa articular conhecimentos pedagógicos, compreensão sensível das demandas de saúde e capacidade de adaptar metodologias às especificidades de cada caso.

No entanto, mesmo com sua relevância crescente no cenário educacional brasileiro, observa-se que a formação inicial do pedagogo ainda apresenta lacunas no que diz respeito à formação para atuar em ambientes não escolares, especialmente no hospitalar.

Essa constatação pode ser relacionada ao percurso formativo vivenciados ao longo

da graduação em Pedagogia, no qual a temática da Pedagogia Hospitalar mostrou pouco presente, tanto na matriz curricular quanto nas discussões acadêmicas.

A ausência dessa temática na matriz curricular, somada à lacuna de discussões sobre outros espaços educativos não formais, evidencia a necessidade de ampliar o debate sobre a formação do pedagogo e sobre os múltiplos campos de atuação que ultrapassam os limites da escola. Essa temática reforça a urgência de investigar como a Pedagogia Hospitalar vem sendo incorporada nos cursos de Pedagogia da UNESP e de que maneira a universidade prepara (ou deixa de preparar) o futuro profissional para contextos educativos diversificados.

Sendo assim, compreendemos que

[...] além do espaço escolar, os pedagogos podem atuar em outros contextos. Dentre esses, podem trabalhar em editoras, formando equipes de professores e gestores que utilizam determinados materiais; em cursos preparatórios para concursos; em Organizações Não Governamentais (ONGs); coordenando projetos educacionais e sociais, em empresas, promovendo a formação e desenvolvimento dos profissionais; em sistemas prisionais, ensinando, oferecendo programas educativos e de ressocialização e no hospital a partir da Pedagogia Hospitalar (Conceição; Ujiie, 2025, p. 257).

A amplitude dos espaços de atuação do pedagogo demonstra uma contradição histórica ainda não superada pela formação inicial: embora o discurso acadêmico e as políticas públicas afirmem a necessidade de preparo para contextos não escolares, a maior parte das instituições de ensino superior ainda organiza seus currículos de forma marcadamente escolar. A ampla variedade de campos citados pelos autores revela a complexidade do trabalho educativo, mas essa expansão não tem sido acompanhada por um investimento equivalente em disciplinas, estágios ou experiências formativas que preparem o futuro pedagogo para tais realidades.

Compreendem-se assim como Conceição e Ujiie (2025) que a Pedagogia transborda os limites da escola. Mas, que na prática a formação permanece circunscrita a ela, relegando a atuação em espaços como o hospital a um lugar secundário, quase sempre tratado como especialização posterior ou formação autodidata. A discussão sobre a ampliação dos espaços de atuação do pedagogo nos conduz à reflexão sobre a própria natureza da Pedagogia enquanto ciência.

Nesse sentido, Sá (2000, p. 177) destaca que a Pedagogia constitui um campo

científico capaz de oferecer contribuições essenciais para o aprimoramento da prática educativa, independentemente do ambiente em que essa prática ocorre. O autor enfatiza que se trata de uma ciência com discurso próprio, estruturada por categorias específicas de análise do fenômeno educativo, embora dialogando constantemente com saberes de outras áreas. Essa compreensão reforça que a ação pedagógica não se restringe ao espaço escolar tradicional, mas se estende a contextos diversos, como o hospitalar, nos quais a mediação educativa assume características particulares, porém igualmente fundamentais.

Assim, a Pedagogia pode ser exercida em qualquer espaço que envolva processos de ensino, aprendizagem ou circulação de saberes, contribuindo para a formação humana de sujeitos em condições e circunstâncias variadas. Para que tal atuação ocorra de maneira qualificada é indispensável a presença de um profissional formado especificamente para desenvolver práticas pedagógicas adequadas às demandas desses diferentes contextos.

Segundo Matos e Muggiati (2009, p. 16), a Pedagogia Hospitalar

[...] vem contribuir, no âmbito da Ciência do Conhecimento, para uma inovadora forma de enfrentar os problemas clínicos, com elevado nível de discernimento. Trata-se, justamente, do desenvolvimento de ações educativas, em natural sintonia com as demais áreas, num trabalho integrado, de sentido complementar, coerente e cooperativo, numa fecunda aproximação de benefício do enfermo, em situação de fragilidade ocasionada pela doença.

A Pedagogia Hospitalar atua na continuidade do desenvolvimento desses educandos, dando a eles o direito de um tratamento e acompanhamento humanizado. Compreende-se, portanto, que as ações educativas em contexto hospitalar não são meros complementos ao tratamento, mas parte essencial de uma abordagem verdadeiramente integral.

No entanto, apesar de seu potencial terapêutico, a Pedagogia Hospitalar ainda é frequentemente tratada como um serviço secundário ou opcional dentro das instituições de saúde. Essa questão revela que, embora o direito à educação durante a hospitalização seja garantido, sua efetivação permanece distante da realidade, questão apontada por Fonseca e Ceccim (1999, p. 32)

O atendimento pedagógico-educacional em hospital é um direito de toda criança e adolescente que, devido às suas condições especiais de saúde, esteja hospitalizada. Entretanto, na prática, poucas são as crianças que estão tendo este direito respeitado ou atendido, pois um número pequeno de hospitais no Brasil conta com classes hospitalares. A literatura específica é pouco extensa, mas aponta para o importante papel do professor

junto ao desenvolvimento, às aprendizagens e ao resgate da saúde pela criança (ou adolescente) hospitalizado, acentuando-se a necessidade de aprofundar nacionalmente esse debate e considerar esta questão entre as prioridades da atenção em saúde da criança e em Educação Especial.

A análise de Fonseca e Ceccim (1999) revelam a persistência de uma lógica institucional que ainda dissocia o cuidado em saúde dos processos formativos, contrariando princípios fundamentais da educação inclusiva e dos direitos da criança e do adolescente. A não efetivação do atendimento pedagógico-hospitalar configura-se, portanto, como uma violação de direitos e como expressão de um modelo biomédico hegemônico, que reduz o sujeito ao corpo enfermo e desconsidera suas dimensões cognitiva, cultural e socioemocional.

Nesse contexto, a atuação do Pedagogo Hospitalar deve ser compreendida a partir de uma perspectiva intersetorial e sistêmica, que concebe o processo educativo como parte integrante da promoção da saúde. O trabalho do pedagogo não se limita a uma ponte entre a escola e o hospital, mas deve existir como um elo, um vínculo que estabelece uma prática pedagógica capaz de mobilizar saberes da Pedagogia, da Psicologia, da Educação Especial e das Ciências da Saúde.

Essa compreensão é reafirmada pelos próprios fundamentos normativos que regem a educação brasileira, os quais estabelecem que o direito à educação é universal, intransferível e independe das condições de saúde do educando. Nesse sentido, compreendemos que a hospitalização não significa que a criança não possa desenvolver-se de forma mediada com intencionalidade.

Nos documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC) a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegura atendimento educacional ao aluno do ensino básico internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, assim fica explícito que cabe ao Estado assegurar meios para que a escolarização não seja interrompida em razão de situações de vulnerabilidade, como a internação hospitalar. Vale ressaltar que:

O artigo 214 da Constituição Federal afirma, ainda, que as ações do Poder Público devem conduzir a universalização do atendimento escolar. Entretanto, diversas circunstâncias podem interferir na permanência escolar ou nas condições de construção do conhecimento ou, ainda impedir a frequência escolar, temporária ou permanente (Brasil, 2002, p. 9).

De acordo com Carneiro e Tavares (2020, p. 26) o “[...] pedagogo hospitalar deve ser um profissional com formação pedagógica sólida e conhecimentos específicos sobre as demandas educacionais de crianças e adolescentes hospitalizados”. Nesse sentido compreendemos a necessidade de uma formação que vá além do domínio de conteúdos escolares e que exija do pedagogo hospitalar uma formação sólida e conhecimentos específicos para articular as demandas educacionais de crianças e adolescentes hospitalizados.

Trata-se de uma atuação que demanda às necessidades específicas do ambiente hospitalar, considerando a saúde dos educando/paciente e a compreensão das dinâmicas do adoecimento e capacidade de reorganizar o processo educativo de acordo com as possibilidades e limites de cada sujeito em tratamento. A observação de Matos (1998) amplia esse debate ao enfatizar que o pedagogo, no ambiente hospitalar, desempenha um papel decisivo na manutenção do vínculo do educando com o cotidiano escolar.

Para tanto, promover acolhimento, oferecer continuidade simbólica à rotina de aprendizagem e possibilitar que a criança ou adolescente se perceba pertencente ao seu universo escolar, mesmo à distância, são ações que articulem a dimensão pedagógica e se inscrevem como práticas de cuidado.

Dessa forma, compreendemos que a Pedagogia Hospitalar é de suma importância para a criança que se encontra em idade escolar e que esteja em tratamento de saúde que requer afastamentos escolares. Para Ceccim (1999, p. 42) o trabalho do professor no ambiente hospitalar é fundamental para o desenvolvimento do educando/paciente, considerando que o

[...] ensino e o contato da criança hospitalizada com o professor no ambiente hospitalar, através das chamadas classes hospitalares, podem proteger o seu desenvolvimento e contribuir para a sua reintegração à escola após a alta, além de protegerem o seu sucesso nas aprendizagens.

O contato professor e educando/paciente não se resume somente em atividades, o professor e profissionais atuantes no ambiente hospitalar estarão em interação com o educando/paciente, para criar um ambiente humanizado e acolhedor. A criação de um espaço humanizado é parte essencial desse processo, pois ajuda a reduzir os efeitos da ruptura com a rotina escolar e possibilita a criança sentir uma sensação de continuidade e

pertencimento.

Nesse contexto, coloca-se a seguinte problematização: na formação inicial do pedagogo oferecida pelas unidades da Universidade Estadual Paulista (UNESP), há elementos relacionados à Pedagogia Hospitalar? A partir dessa questão, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a formação inicial do pedagogo para atuação em espaços não escolares, nas unidades da Universidade Estadual Paulista (UNESP) “Júlio de Mesquita Filho”. Os objetivos específicos consistem em: identificar quais unidades da UNESP oferecem o curso de Pedagogia; localizar e selecionar matrizes curriculares e Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) do curso de Pedagogia das unidades da instituição em questão; e analisar as matrizes curriculares, buscando relação com a Pedagogia Hospitalar.

A seguir, de acordo com o exposto, o artigo está estruturado em “Pressupostos teóricos”, “Metodologia”, “Resultados” e “Referências”.

## **PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

Diante das questões apresentadas, é necessário situar a Pedagogia Hospitalar no campo das modalidades da educação e compreender seus fundamentos teóricos. Trata-se de uma prática que, ao assegurar a continuidade da escolarização de educandos hospitalizados, exige do pedagogo a capacidade de articular dimensões intelectuais, emocionais e sociais, oferecendo um atendimento sensível às condições do contexto clínico.

Segundo Libâneo (2001) a Pedagogia está inserida na sociedade de forma ampliada, tendo as modalidades como pilares da educação e suas experiências que acontecem dentro e fora do sistema de ensino. A Pedagogia, que ocorre nos campos hospitalares, revela-se de suma importância no acompanhamento do sujeito em situação de leito hospitalar e no seu tempo de recuperação, vale destacar que a

[...] idéia de senso comum, inclusive de muitos pedagogos, é a de que Pedagogia é ensino, ou melhor, o modo de ensinar. Uma pessoa estuda Pedagogia para ensinar crianças. O pedagógico seria o metodológico, o modo de fazer, o modo de ensinar a matéria. Trabalho pedagógico seria o trabalho de ensinar, de modo que o termo pedagogia estaria associado exclusivamente a ensino (Libâneo, 2001, p. 5).

O excerto acima nos mostra um desafio da Pedagogia, que enquanto for

compreendida apenas como método de ensino, continuará sendo difícil reconhecer e legitimar práticas educativas em contextos não escolares, onde o pedagogo atua como mediador de direitos, sujeito interdisciplinar e agente de humanização, pois o pedagogo tem uma atuação importante no ambiente hospitalar sendo ponte entre o paciente/educando e o mundo exterior.

Na *Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB)* (Brasil, 1996) são reafirmados os direitos garantidos na constituição (Brasil, 1998) no que se refere ao acesso à educação para que o profissional da Pedagogia possa exercer suas funções com liberdade e determinações perante a necessidade da sociedade. Nesse sentido, destaca-se que ]no *caput* do artigo 4º (Brasil, 1996)

[...] assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa.

Verificamos que, legalmente, o atendimento educacional em ambiente hospitalar é um direito assegurado. No entanto, apesar desse marco normativo, a implementação efetiva ainda é frágil e desigual. A legislação aponta caminhos, mas sua concretização depende de políticas públicas, da presença de profissionais qualificados e do reconhecimento institucional da Pedagogia Hospitalar como parte integrante da educação básica.

A criança, mesmo em situação de tratamento hospitalar, não perde seus direitos fundamentais, pois a condição de enfermidade não deve suspender sua condição de sujeito em desenvolvimento, razão pela qual a

[...] educação no hospital precisa garantir a essa criança o direito a uma infância saudável, ainda que associada à doença. Quando o hospital possui algum tipo de ação pedagógica e lúdica o tempo passa sem que a criança e o adolescente percebam (Gomes, 2022, p. 45).

A partir de 2005, a Lei nº 11.104 (Brasil, 2005) tornou obrigatória a efetivação de brinquedotecas em hospitais que realizam atendimento pediátrico, reconhecendo o brincar como um componente indispensável ao cuidado de crianças hospitalizadas. Tal determinação não se limita à oferta de brinquedos ou jogos educativos, mas reafirma a dimensão pedagógica, terapêutica e simbólica do brincar, compreendido como direito e

como necessidade humana fundamental.

Segundo a Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005 (Brasil, 2005), que dispõe sobre a obrigatoriedade de brinquedotecas em hospitais com atendimento pediátrico:

Art. 1º Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências.

Parágrafo único. O disposto no caput deste artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação.

Art. 2º Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.

Art. 3º A inobservância do disposto no art. 1º desta Lei configura infração à legislação sanitária federal e sujeita seus infratores às penalidades previstas no inciso II do art. 10 da Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor 180 (cento e oitenta) dias após a data da sua publicação (Brasil, 2005).

A brinquedoteca hospitalar é um ambiente estruturado para garantir que a criança internada possa manter experiências lúdicas que promovam segurança emocional, continuidade do desenvolvimento e alívio das tensões geradas pelo adoecimento e pela hospitalização. Ao proporcionar um espaço acolhedor, colorido e significativo, ela contribui para ressignificar a vivência hospitalar e minimiza os efeitos da ruptura com o cotidiano escolar e familiar.

A brinquedoteca hospitalar deve assegurar o direito da criança brincar num espaço digno de socialização, de trocas de informações, brincadeiras, leituras, internet, risos e distrações. Este espaço é educativo, onde se ensina/aprende. Porém, é necessária a presença do educador atuando e transformando o brincar na brinquedoteca, com o objetivo principal de resgatar as brincadeiras, os jogos e o brincar de forma humanizada, garantindo o direito das crianças e adolescentes ao lazer de forma digna (Noffs; Carneiro, 2011, p. 06).

Trata-se de um espaço que ultrapassa os limites do hospital e da escola, que é além de recreativo, um local simbólico para ressignificar a experiência da internação infantil: a criança internada pode reconstruir parte de sua identidade ao brincar. Portanto, a brinquedoteca é um espaço que vai além da distração, contribuindo para a saúde emocional e cognitiva da criança internada.

Conceição e Ujiie (2025) dialogam com Martins (2008) sobre a temática da educação no hospital e compreendem que a Pedagogia Hospitalar é estruturada em três frentes:

1) Hospitalização escolarizada - nominada também como atendimento escolar domiciliar em que um profissional faz a ponte entre a escola e o hospital, ou domicílio da criança/paciente, 2) Classe hospitalar - espaço educativo fixado dentro do hospital, o qual foi criado para assegurar às crianças e aos adolescentes hospitalizados a continuidade dos conteúdos escolares regulares com professores responsáveis da rede da escolar; e, 3) Atividades lúdicas que auxiliem no processo de recuperação das crianças ou adolescentes hospitalizados - âmbito da ação voluntária, projetos extensionistas em parceria com universidade, com materialidade nos leitos hospitalares e/ou brinquedoteca hospitalar [...] (Conceição; Ujiie, 2025, p. 260).

A Pedagogia nos campos hospitalares é de fundamental importância para o acompanhamento do educando em situação de leito hospitalar e no seu tempo de recuperação, neste sentido, o pedagogo hospitalar precisa trabalhar continuamente, buscando o desenvolvimento da criança.

O estudo qualitativo de Ferreira e Pessoa (2023) investiga o acompanhamento pedagógico no setor de oncologia pediátrica de um hospital público em Recife e tem como objetivo analisar crianças em processo de alfabetização. A pesquisa utiliza observações e entrevistas semiestruturadas com professores da classe hospitalar, pais e profissionais para entender o conhecimento sobre os direitos legais à educação hospitalar, a interação entre escola e hospital e as ações pedagógicas desenvolvidas.

possibilitar a continuidade do processo de alfabetização dessas crianças é crucial para manter a ligação com a vida em sociedade, mecanismos importantes para o desenvolvimento global do indivíduo, repercutindo em aspectos cognitivos, emocionais, afetivos, comportamentais e sociais (Ferreira; Pessoa, 2025, p. 11).

Uma das conclusões dos autores é que a pedagogia hospitalar contribui não só para a continuidade da escolarização, mas também para a reconstrução de expectativas e projetos de vida dessas crianças, oferecendo uma perspectiva esperançosa para o futuro, o que reforça a importância de novas pesquisas e políticas públicas para garantir esse direito educativo durante o tratamento.

Conforme descrevem Conceição e Ujiie (2025) o atendimento educacional em contexto hospitalar envolve três frentes fundamentais: 1) Hospitalização escolarizada, 2) Classe hospitalar e 3) Atividades lúdicas. No entanto, embora essas modalidades estejam previstas e regulamentadas, sua implementação prática permanece marcada por desigualdades estruturais conforme vimos ao longo do texto.

Nesse sentido, é imprescindível reconhecer que a Pedagogia Hospitalar não se

limita à aplicação de conteúdos escolares. Trata-se de uma prática que exige do pedagogo domínio teórico, sensibilidade ética e capacidade de dialogar com equipes multiprofissionais. A atuação pedagógica no hospital deve ser contínua, planejada e intencional, de modo a promover o desenvolvimento integral do educando durante o período de internação, contribuindo tanto para sua aprendizagem quanto para seu estado emocional e psicológico.

## METODOLOGIA

O método utilizado neste texto é fundamentado na pesquisa documental, utilizando como principais fontes as matrizes curriculares, os *Projetos Político-Pedagógicos* (PPPs) e os planos de ensino dos cursos de Pedagogia das unidades da UNESP, com o objetivo de identificar possíveis articulações com a Pedagogia Hospitalar.

A pesquisa documental configura-se como uma abordagem relevante no campo educacional, pois possibilita a análise de documentos oficiais, legislações, diretrizes curriculares, pareceres, relatórios e demais registros institucionais relacionados ao objeto de estudo. Conforme afirma Minayo (2001), os documentos representam fontes importantes de informação, permitindo compreender aspectos históricos, sociais e institucionais do fenômeno investigado. Dessa forma, esta pesquisa utiliza a análise documental como procedimento metodológico para compreender e interpretar os dados presentes nos documentos selecionados.

Conforme afirma Gil (2002, p. 62-63), “[...] a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser fonte rica e estável de dados: não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes”.

Complementarmente, recorreu-se à análise de artigos científicos, teses, dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), localizados por meio de buscas não sistematizadas, utilizando “Pedagogia Hospitalar” na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a fim de ampliar o repertório teórico e contextual sobre a temática, nessa etapa de revisão de literatura, foram identificados e analisados um número de 28 revisões bibliográficas entre artigos científicos, teses, dissertações e TCCs disponíveis em

repositórios online, sendo publicados entre 2013 e 2025.

A pesquisa documental diferencia da pesquisa bibliográfica, pela natureza das fontes, pois na documental, o material ainda não recebeu tratamento analítico, ou ainda pode ser reelaborado de acordo com os objetivos da pesquisa (Gil, 2002).

A UNESP é uma instituição de ensino superior pública no estado de São Paulo com 34 unidades, presente em 24 cidades, sendo 22 no interior, uma na capital e uma no litoral, conforme a figura a seguir:

Figura 1: Unidades da UNESP



Fonte: Portal UNESP.

Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/unidades> - acesso em 04 maio 2025.

Dessas cidades, as que oferecem o curso de Pedagogia pela UNESP estão localizadas em Araraquara, Bauru, Marília, Presidente Prudente, Rio Claro e São José do Rio Preto, sendo que essas seis classificam 14,4% curso de Pedagogia em relação às cidades. A seguir, serão apresentados os resultados da pesquisa.

## RESULTADOS

Ao analisar as matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia dos Câmpus da UNESP, com o objetivo de identificar a presença de conteúdos relacionados à Pedagogia Hospitalar, constatou-se que, entre os seis cursos existentes, não há disciplinas explicitamente intituladas “Pedagogia Hospitalar”. Entretanto, verificam-se títulos das disciplinas que dialogam com a temática e que podem contribuir para sua abordagem indireta. Essas disciplinas estão sistematizadas no Quadro 1, a seguir:

**Quadro 1:** Disciplinas do curso de Pedagogia da UNESP que podem estar relacionadas com a Pedagogia Hospitalar

Cidades	Disciplinas obrigatórias e carga horária	Disciplinas optativas e carga horária
Araraquara	1. “Educação especial, (60h)”	Sem registro Somente é mencionada “optativa”
Bauru	1. “Educação Especial na perspectiva da educação Inclusiva (60h)”	Sem registro Somente é mencionada “optativa”
Marília	1. “Fundamentos da Educação Inclusiva (75h)” 2. “Currículo e as Necessidades Educacionais Especiais (75h)”	1. “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (75h).” “Não mencionada as demais”
Presidente Prudente	1. “Fundamentos da Educação Inclusiva (75h)” 2. “Paradigmas inclusiva e didática de libras (45h)”	Sem registro Somente é mencionada “optativa”
Rio Claro	1. “Fundamentos da Educação Inclusiva (75h)” 2. “Libras, Educação Especial e Inclusiva (Modalidade a Distância) (60h)”	1. “Educação, Direitos Humanos e Cidadania (60h)” 2. “Escola, Família e Violência (60h)” 3. “Saúde, Educação e Cidadania (60h)”
São José do Rio Preto	1. “Educação em Direitos Humanos I (30h)” 2. “Educação em Direitos Humanos II (30h)” 3. “Educação Inclusiva Fundamentos, políticas e Práticas (60h)” 4. “Libras, Educação Especial e Inclusiva (Modalidade a Distância) (60h)”	Sem registro Somente é mencionada “optativa”

Fonte: elaboração própria, embasada em <https://www.ia.unesp.br/#!/ensino/graduacao/cursos/musica/matriz-curricular/> Acesso em: 02 jun. 2025.

A análise das matrizes curriculares dos seis cursos de Pedagogia da UNESP revela um padrão homogêneo: todos os Câmpus apresentam disciplinas obrigatórias relacionadas

à Educação Especial e Inclusiva, mas nenhuma oferta uma disciplina específica de Pedagogia Hospitalar, nem mesmo como optativa.

Observa-se que Araraquara e Bauru oferecem apenas uma disciplina obrigatória de Educação Especial, ambas com 60h, sem detalhamento das optativas, o que sugere um currículo mais restrito no que se refere à diversidade de campos de atuação. Marília e Presidente Prudente trazem duas disciplinas obrigatórias com cargas horárias superiores (75h), o que demonstra maior investimento no debate sobre necessidades educacionais especiais. Contudo, não avançam para discussões que se aproximem do ambiente hospitalar.

No caso de São José do Rio Preto e Rio Claro, nota-se a presença de componentes voltados aos Direitos Humanos, Cidadania, Violência e Saúde, com destaque para Rio Claro, que insere a disciplina “Saúde, Educação e Cidadania” (60h), sendo esta a única que perpassa, ainda que indiretamente, questões relacionadas às interseções entre saúde e educação.

Em síntese, os dados do quadro evidenciam que, apesar de a UNESP contemplar a Educação Especial de maneira consistente, essa formação ainda é insuficiente para preparar o pedagogo para atuar em contextos hospitalares.

Vale ressaltar que:

[...] é necessário que seja considerada a natureza multidisciplinar do conhecimento, para que os professores possam lidar efetivamente com a diversidade humana, identificando as necessidades educacionais específicas de cada educando e transformando os efeitos negativos da hospitalização em oportunidades de aprendizagem significativa (Conceição; Silva, 2024, p. 76).

A análise dos PPPs dos cursos de Pedagogia possibilita identificar que a organização curricular contempla disciplinas obrigatórias e optativas. No caso da UNESP de Araraquara, observou-se que, ao longo da graduação, os estudantes devem escolher duas disciplinas optativas, preferencialmente no quarto ano, podendo cursá-las fora do horário regular de matrícula, o que lhes oferece certa flexibilidade de planejamento. No entanto, apesar dessa estrutura, nenhuma das optativas (assim como nenhuma disciplina obrigatória) aborda conteúdos relacionados à Pedagogia Hospitalar, evidenciando a lacuna na formação oferecida (UNESP, 2023).

No PPP da UNESP de Bauru, observa-se que a nova estrutura curricular do curso não

prevê disciplinas optativas, concentrando toda a formação em componentes obrigatórios. Essa reorganização, por mais que possa indicar uma tentativa de garantir uma base formativa comum e mais homogênea entre os graduandos, também limita as possibilidades de aprofundamento em áreas específicas, especialmente naquelas que não foram incorporadas ao núcleo obrigatório. Verificamos que não há qualquer disciplina que contemple conteúdos relacionados à Pedagogia Hospitalar (UNESP, 2023).

No PPP da UNESP de Marília está descrito “O Trabalho de Conclusão de Curso” (TCC) é optativo no Curso de Pedagogia da FFC/UNESP Marília e tem uma carga horária de 75 horas”, contudo não são mencionadas as outras optativas, contudo não há elementos da Pedagogia Hospitalar nessas optativas e tampouco nas obrigatórias (UNESP, 2023).

Na análise do PPP da UNESP de Presidente Prudente, não foi identificada nenhuma disciplina optativa que faça referência à Pedagogia Hospitalar. O documento apenas esclarece que “os alunos poderão solicitar frequentar disciplinas em outros cursos de graduação e, desse modo, tais disciplinas compõem no seu histórico escolar”. Contudo, mesmo com essa possibilidade de integralização externa, não foram encontrados elementos da Pedagogia Hospitalar nem entre as disciplinas optativas, nem entre as obrigatórias (UNESP, 2023).

O PPP da UNESP de Rio Claro contém um conjunto de disciplinas optativas em que o estudante deve escolher no último semestre do curso e cumprir 120 horas dessa grade curricular, contudo não há elementos da Pedagogia Hospitalar nessas optativas e tampouco nas obrigatórias (UNESP, 2022).

No PPP da UNESP de São José de Rio Preto, os graduandos podem escolher as disciplinas optativas oferecidas no último ano do curso, cumprindo um total de 60 horas na grade curricular. No entanto, não há elementos da Pedagogia Hospitalar nessas optativas e tampouco nas obrigatórias (UNESP, 2022).

Por meio da análise dos PPPs em questão, verifica-se que a Pedagogia Hospitalar não está explícita, o que demonstra que na formação inicial do Pedagogo essas disciplinas não estão incluídas. A partir disso, foram analisados os Planos de Ensino, buscando disciplinas relacionadas com a Pedagogia Hospitalar.

O Plano de Ensino da UNESP de Araraquara, no curso de Pedagogia, a ênfase das disciplinas que tratam a Pedagogia Hospitalar está na “Educação Especial”, mas ao analisar

as emendas ou títulos bibliográficos da disciplina, não há menção a Pedagogia Hospitalar ou variáveis que instrumentalizam a nossa busca (UNESP, 2017).

Na especificidade da UNESP de Bauru, o Plano de Ensino do curso de Pedagogia enfatiza a disciplina “Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” ao analisar o curso em questão. Contudo, não há menção a Pedagogia Hospitalar ou variáveis relacionadas, nem nas ementas nem nos títulos da bibliografia das disciplinas (UNESP, 2024).

A UNESP de Marília no Plano de Ensino do curso de Pedagogia as disciplinas “Fundamentos da Educação Inclusiva” e “Currículo e as Necessidades Educacionais Especiais”, não faz menção a Pedagogia Hospitalar ou variáveis relacionadas, nem nas ementas nem nos títulos da bibliografia das disciplinas (UNESP, 2023).

No curso de Pedagogia da UNESP de Presidente Prudente, a análise dos Planos de Ensino das disciplinas “Fundamentos da Educação Inclusiva” e “Paradigmas Inclusivos e Didática de Libras” evidencia que não há textos na bibliografia que mencionem o contexto hospitalar ou a Pedagogia Hospitalar em seus títulos ou conteúdos (UNESP, 2024).

No curso de Pedagogia da UNESP de Presidente Prudente, a análise dos Planos de Ensino das disciplinas “Fundamentos da Educação Inclusiva” e “Paradigmas Inclusivos e Didática de Libras” evidencia que não há textos na bibliografia que mencionem o contexto hospitalar ou a Pedagogia Hospitalar em seus títulos ou conteúdos (UNESP, 2024).

Na UNESP de São José do Rio Preto, a análise dos Planos de Ensino do curso de Pedagogia, especificamente das disciplinas “Educação em Direitos Humanos I”, “Educação em Direitos Humanos II”, “Educação Inclusiva: Fundamentos, Políticas e Práticas” e “Libras, Educação Especial e Inclusiva” (modalidade a distância), demonstra que nenhuma delas inclui referências à Pedagogia Hospitalar, seja em suas ementas ou em suas bibliografias (UNESP, 2022).

Na UNESP de São José do Rio Preto, destaca-se a disciplina “Estágio Curricular Supervisionado: Trabalho e Educação em Ambientes Não Escolares”, que, embora não conste no Quadro 1, aborda de forma direta diferentes campos de atuação do pedagogo em contextos não escolares. Entre seus objetivos, estão:

[...] conhecer as possibilidades de inserção profissional em ambientes como empresas, hospitais, ONGs e centros culturais; e compreender os fundamentos da Pedagogia

Empresarial; e aprofundar o entendimento sobre a Pedagogia Hospitalar, incluindo o trabalho do pedagogo em unidades de atendimento infantil, o contexto histórico e organizacional desse campo e as especificidades da prática pedagógica em ambiente hospitalar (UNESP, 2022, p. 1).

As referências também contemplam obras diretamente relacionadas à temática, como *Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde*, de Matos e Mugiatti (2009), e *A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital*, de Fontes (2005).

Diante da análise realizada, constatamos que, na UNESP de São José do Rio Preto, a temática da Pedagogia Hospitalar aparece apenas de forma pontual no curso de Pedagogia, restrita a disciplinas que tratam de ambientes não escolares. Nesses casos, sua abordagem depende da escolha e intencionalidade do docente, o que evidencia a ausência de um compromisso institucional sistemático com a formação do pedagogo para atuar nesse campo.

Embora poucas disciplinas estabeleçam relações diretas com a Pedagogia Hospitalar, é importante destacar que essa área é fundamental para a formação inicial do pedagogo, pois “[...] é indispensável que o professor que trabalha na Classe Hospitalar seja formado para compreender as principais necessidades dos educandos, pois exige um trabalho diferenciado do realizado no ensino regular” (Conceição; Silva, 2024, p. 76).

Essa formação é fundamental, tanto para o desenvolvimento profissional quanto para a ampliação de práticas pedagógicas capazes de responder às demandas contemporâneas de educação em contextos ampliados. A ausência de um tratamento mais estruturado nos currículos limita a preparação do futuro pedagogo e reforça a necessidade de revisão institucional que considere a Pedagogia Hospitalar como componente formativo indispensável.

A análise das matrizes curriculares, PPPs e planos de ensino dos cursos de Pedagogia da UNESP demonstra que a Pedagogia Hospitalar não é incorporada de forma estruturada na formação inicial do pedagogo, aparecendo apenas de forma pontual e dependente da iniciativa do docente, especialmente em disciplinas relacionadas a ambientes não escolares.

Apesar da presença consistente de conteúdos sobre Educação Especial, Inclusiva e Direitos Humanos, os cursos carecem de um enfoque sistemático que prepare o futuro

profissional para atuar em contextos hospitalares, nos quais a educação se configura como direito fundamental e instrumento de promoção da saúde e da humanização do cuidado (Fonseca; Ceccim, 1999; Brasil, 1996; Libâneo, 2001).

Mesmo quando há disciplinas que mencionam indiretamente ambientes hospitalares, como o “Estágio Curricular Supervisionado em Ambientes Não Escolares” no Câmpus de São José do Rio Preto, a abordagem da Pedagogia Hospitalar ainda depende da escolha e intencionalidade do docente. Esse caráter opcional reforça a lacuna formativa e demonstra que, embora o conhecimento sobre a educação em contextos hospitalares seja reconhecido como essencial, não se consolidou como componente obrigatório e sistemático nos cursos analisados.

À luz do referencial teórico e das políticas educacionais brasileiras, que garantem o direito à educação de crianças hospitalizadas e a criação de brinquedotecas como espaços pedagógicos de humanização e lazer, a ausência de disciplinas específicas de Pedagogia Hospitalar revela uma desconexão entre a formação acadêmica e as demandas reais do mercado de trabalho e das necessidades sociais contemporâneas.

Portanto, os resultados indicam que, embora a UNESP contemple de forma consistente a Educação Especial e Inclusiva, há uma necessidade de inserção formal da Pedagogia Hospitalar nos currículos. Incorporar essa disciplina de maneira obrigatória contribuiria para que os graduandos desenvolvam competências específicas, ampliem sua compreensão sobre a atuação pedagógica em diferentes contextos sociais e respondam adequadamente às demandas contemporâneas de educação, direitos humanos e promoção da saúde, alinhando formação acadêmica, legislação e práticas pedagógicas inovadoras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa, cujos resultados foram apresentados neste artigo, consistiu na análise sobre a formação inicial do pedagogo nas unidades das UNESP, considerando as disciplinas obrigatórias e optativas para atuação em espaços não escolares, com enfoque na Pedagogia Hospitalar. Nas pesquisas obtidas constatou-se que nos cursos de Pedagogia

das unidades da UNESP, não há disciplina específica de Pedagogia Hospitalar.

Demonstramos que a Pedagogia Hospitalar não está explícita nas Matrizes Curriculares, PPPs e nem mesmo nos Planos de Ensino dos cursos presenciais de Pedagogia das UNESP, por mais que os cursos reconheçam a importância em disciplinas como Educação Especial e Inclusiva e mesmo que profissionais pedagogos, após formados, trabalhem na área da educação hospitalar.

Evidenciamos que embora o curso para formação de pedagogos não atenda a Pedagogia Hospitalar o atendimento de crianças hospitalizada, é de grande importância e essencial para seu aprendizado. Ressaltamos, portanto, que a pesquisa em questão possa contribuir na melhoria da qualidade da educação ao identificar possíveis lacunas na formação dos pedagogos das universidades UNESP. Os resultados nos auxiliam a ter uma base teórica e documental para que a Pedagogia Hospitalar possa ser vista disciplina essencial dentro da Matriz Curricular dos cursos de Pedagogia. É fundamental que os cursos de Pedagogia incluam em seus currículos a discussão e a preparação para atuar nesse contexto onde envolve o desenvolvimento de habilidades para adaptar o currículo escolar à realidade hospitalar, e um ambiente de aprendizado atípico e permeado por ansiedade aliando ao tratamento hospitalar.

Conscientizar a sociedade de que a educação não deve ser interrompida durante o período de hospitalização e que o atendimento educacional em hospitais contribui não apenas para a manutenção do aprendizado, mas também para bem-estar emocional do educando/paciente, como fator de normalização em um momento de ruptura da rotina.

Assim, ao considerar a complexidade do ambiente hospitalar e as múltiplas demandas impostas ao educando/paciente, torna-se evidente que a Pedagogia Hospitalar ocupa um espaço estratégico. Ela não apenas assegura direitos, mas também reafirma o compromisso social da educação com os sujeitos em situação de fragilidade. Portanto, fortalecer essa área implica repensar políticas públicas, ampliar investimentos e, sobretudo, garantir que a formação inicial do pedagogo contemple, de forma efetiva, as competências necessárias para atuar com qualidade em espaços educativos não escolares.

Espera-se que este trabalho possa despertar um olhar atento na atuação do Pedagogo em diferentes espaços e que possa refletir em novas propostas que visam melhorias no atendimento do educando/paciente e a necessidade de atenção a

modalidade de educação, tanto na formação do pedagogo, quanto na conscientização da sociedade para a importância do atendimento educacional nos hospitais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações.** Brasília: MEC; SEESP, 2002. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em: 8 maio 2026.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 8 maio 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [Planalto – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional \(LDB\)](#). Acesso em: 8 maio 2026.

BRASIL. **Lei no. 11.104/2005** - Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/l11104.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11104.htm). Acesso em: 8 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Especial.** Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994. 66p., livro1.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações.** Secretaria de Educação Especial – Brasília: MEC/SEESP, 2002. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em: 8 maio 2026.

CARNEIRO, M. E. A. TAVARES, L. M. M. **A Função do Pedagogo no ambiente hospitalar.** Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas: FEPEMIG/2020.

CECCIM, R. B. Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar. **Pátio**, ano 3, n.10, p. 41- 44, 1999. Disponível em: <http://cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/84/classehospitalarceccimpatio.pdf> Acesso em 19 de nov. de 2025.

CECCIM, R. B.; FONSECA, E. S. **Classe hospitalar: buscando padrões referenciais e atendimento pedagógico-educacional à criança e ao adolescente hospitalizado.** Revista Integração: diversidade na educação. Brasília. Ano 9, nº 21, p. 31-40, 1999.

CONCEIÇÃO, A.N.; UJIE, T.N. Formação inicial do pedagogo para atuação em espaços não escolares: enfoque para a Pedagogia Hospitalar. In: PEDRO, M.K; CONCEIÇÃO, A.N.;

SOUZA; S.G.M.M (org.). **Recalculando a rota**: temas emergentes em Educação Especial. São Carlos: Pedro & João, 2025. p. 257-276. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/recalculando-a-rota-temas-emergentes-em-educacao-especial/> Acesso em: 9 jun. 2025.

FERREIRA, Emanuelle da Silva; PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves. Acompanhamento pedagógico hospitalar às crianças com câncer em processo de alfabetização. **Educação em Revista**, v. 39, 2023. DOI: 10.1590/0102-469837031. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/SYffsyh74V7GWS9BcSvzMg/?format=html&lang=pt> . Acesso em: 8 maio 2026.

FONSECA, E.S.; CECCIM, R.B. Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada. **Temas sobre Desenvolvimento**, v,7, n.42, p.24-36, 1999.

FONTES, R. de S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 29, p. 119–139, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gJN94n3wRvTyCZnPnnJzQzv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 nov. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, B. S. Pedagogia hospitalar e ludicidade junto às crianças hospitalizadas. **Scientific Electronic Archives**, [S. l.], v. 15, n. 5, 2022. Disponível em: <https://ib.rc.unesp.br/#!/cursos>. Acesso em: 17 nov.2025.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em Revista**. Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.226>. Acesso em: 13 mar. 2021.

MARTINS, E. B. de A. Educação além dos muros da escola: o papel do pedagogo. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**. N. 5, jul/dez 2008, p. 1-13. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6100283-Educacao-alem-dos-muros-da-escola-o-papel-do-pedagogo.html>. Acesso em: 12 abr. 2023.

MATOS, E. L. M; MUGIATTI, M. M. T. F. **Pedagogia Hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. 4. ed. Rio de Janeiro: vozes, 2009. p. 67-85.

MATOS, E.L.M. **O desafio do professor universitário na formação do Pedagogo para atuação na educação hospitalar**. 157f. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 1998. Disponível em: <https://archivum.grupomarista.org.br/pergamumweb/vinculos/tede/elizete1998.pdf> . Acesso em: 8 maio 2026.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOFFS, N. de A.; CARNEIRO, M. A. B. A educação e a saúde: brinquedoteca hospitalar espaço de ressignificação para a criança internada. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 5, n. 3, p. 355–363, 2011. DOI: 10.21723/riaee.v5i3.3710. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/3710>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SÁ, A. R. Pedagogia: identidade e formação: O trabalho pedagógico nos processos educativos não-escolares. **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 171-80, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n16/n16a12.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SILVA, P. R. da; CONCEIÇÃO, A. de N. Secretaria da educação do estado e universidade: parceria necessária à formação contínua para a docência na classe hospitalar. In: CONCEIÇÃO, Aline de Novaes; SILVA, Analígia Miranda da; MARTINEZ, Flavia Wegrzyn Magrinelli (org.). **Práticas e pesquisas em educação**. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2024. p. 74-89. Disponível em: [https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/9108/1/PR%c3%81TICAS\\_E\\_PESQUISAS\\_EM\\_EDUCA%C3%87%C3%83O.pdf](https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/9108/1/PR%c3%81TICAS_E_PESQUISAS_EM_EDUCA%C3%87%C3%83O.pdf). Acesso em: 29 nov. 2025.

UNESP. **Plano de Ensino**. Araraquara/SP, 2017. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/#!/graduacao/cursos-de-graduacao/pedagogia/programas-de-ensino/>. Acesso em: 28 out. 2025.

UNESP. **Plano de Ensino**. Bauru/SP, 2024. Disponível em: <https://www.fc.unesp.br/#!/cursos/pedagogia/grade-curricular/>. Acesso 28 out. 2025.

UNESP. **Plano de Ensino**. Presidente Prudente/SP, 2024. Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/#!/pedagogia>. Acesso 28 out. 2025.

UNESP. **Plano de Ensino**. Rio Claro/SP, 2024. Disponível em:

UNESP. **Plano de Ensino**. São José do Rio Preto/SP, 2022. Disponível em: <https://www.ibilce.unesp.br/Home/Graduacao450/Pedagogia/ped.pdf>. Acesso 28 out. 2025.

UNESP. **Plano de Marília**. Marília/SP, 2022. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/#!/graduacao/cursos/>. Acesso 17 nov. 2025.

UNESP. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Araraquara/SP, 2023. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Graduacao/pedagogia/ppp-ped-site.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2025.

UNESP. **Projeto Político Pedagógico**. Bauru/SP, 2023. Disponível em: [https://www.ibilce.unesp.br/Home/Graduacao450/Pedagogia/ppp\\_pedagogia.pdf](https://www.ibilce.unesp.br/Home/Graduacao450/Pedagogia/ppp_pedagogia.pdf). Acesso em: 06 ago. 2025.

UNESP. **Projeto Político Pedagógico**. Marília/SP, 2023. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/Pedagogia/ppp\\_ingressantes\\_a\\_partir\\_2023.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/Pedagogia/ppp_ingressantes_a_partir_2023.pdf). - Acesso em: 06 ago. 2025.

UNESP. **Projeto Político Pedagógico**. Presidente Prudente/SP, 2022. Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/Home/Graduacao/Pedagogia/ppp.pdf>. - Acesso em: 06 ago. 2025.

UNESP. **Projeto Político Pedagógico**. Rio Claro/SP, 2022. Disponível em: <https://ib.rc.unesp.br/#!/instituicao/divisao-tecnica-academica/secao-de-graduacao>. - Acesso em: 06 ago. 2025.

UNESP. **Projeto Político Pedagógico**. São José do Rio Preto, 2022. Disponível em: [https://www.ibilce.unesp.br/Home/Graduacao0450/Pedagogia/ppp\\_pedagogia.pdf](https://www.ibilce.unesp.br/Home/Graduacao0450/Pedagogia/ppp_pedagogia.pdf)- Acesso em: 06 ago. 2025.

## NOTA SOBRE A AUTORIA

A autora<sup>1</sup> foi responsável pela concepção e delineamento do estudo, pela fundamentação teórica relacionada à formação inicial do pedagogo e à Pedagogia Hospitalar, bem como pela análise e interpretação dos dados e redação da versão inicial do artigo.

A autora<sup>2</sup> contribuiu com a orientação a revisão crítica do conteúdo teórico-metodológico, colaborou na análise dos dados, no aprofundamento das discussões e na organização dos resultados, além de participar da revisão da versão final do manuscrito.

A autora<sup>3</sup> atuou na contextualização, bem como na adequação do texto às normas da revista e na revisão final do artigo.

## REVISÃO DO ARTIGO

Dra. Em Letras/ UFRGS - Renata Ávila Troca.

## NOTA SOBRE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

“Durante o processo de produção deste artigo, especificamente na(s) etapa(s) de tradução do resumo para a língua inglesa e língua espanhola, foi utilizada a ferramenta Chat Gpt com o propósito de tradução. Após a utilização da ferramenta, os autores revisaram e editaram a apresentação dos resultados, sendo inteiramente responsáveis pelo conteúdo aqui apresentado”.

Recebido em: 29/01/2026

Parecer em: 15/04/2026

Aprovado em: 16/05/2026